



INFORMATIVO ESPÍRITA

Informativo Mensal do Grupo Espírita Peixotinho (GEP) - Ano VIII - Nº 66 - fevereiro- 2012

Quando o sexo vira vício

No Informativo nº 65 (jan/2012), abordamos a temática "Sexo, destino e evolução". Para minha surpresa, a Revista Época, em sua edição de 6 de fevereiro deste ano, traz uma reportagem abordando o desregramento sexual como vício, capaz de gerar a dependência do viciado, com consequências similares às provocadas por drogas como o crack e a cocaína.

A problemática em torno do sexo acompanha homens e mulheres desde priscas eras. Mas, na atualidade, a situação ainda é mais complicada. Como se não bastassem as demandas íntimas de cada pessoa, temos os meios de comunicação impressa, televisada e a internet como poderosos fatores de estímulo ao desejo e à prática sexuais.

Celebridades do mundo da música, do cinema, da política, dos esportes (e provavelmente pessoas anônimas) se declaram viciadas em sexo, tendo, alguns, buscado ajuda em clínicas de reabilitação por causa do vício. Isso é dito com tanta naturalidade que para alguns incautos pode parecer normal (op. cit., p. 56).

Para o psicólogo americano Patrick Carnes, "a principal marca do vício são as consequências que alguém sofre por causa de sua atividade sexual". E acrescenta: "Quando alguém passa todo o tem-

po pensando em sexo, planejando, fazendo e se arrependendo, em vez de trabalhar, curtir a família, os amigos e outras atividades prazerosas, é um problema" (op. cit., p. 54). Cientistas afirmam que o



o r - gismo ativa, no cérebro, o mesmo circuito do prazer que as drogas e, como elas, libera a mesma substância neurotransmissora: a dopamina (op. cit., p. 55).

Como espíritas, em nada questionamos as explicações da Ciência, haja vista que esta esclarece, com muita propriedade, as consequências dos nossos atos sobre o seu campo de estudo: o corpo físico. Entretanto, mais importante do que descrever as consequências

é identificar e tratar a causa geradora. E essa causa, como espíritas, sabemos que remonta ao corpo físico e se alberga no campo espiritual, onde a Ciência ainda não penetrou seus arcanos.

As considerações do Dr. Carnes nos remete ao item 238 de O Livro dos Médiuns, que diz: "A obsessão consiste na tenacidade de um Espírito, do qual não consegue desembaraçar-se a pessoa sobre quem ele atua". Nesse sentido, afirma Herculano Pires¹ que "entre os vários elementos, coisas e seres que agem sobre o comportamento humano, o mais perturbador e o que mais profundamente ameaça as estruturas físicas e espirituais do ser humano é o vampirismo, porque é a atuação consciente de um ser sobre outro, para deformar-lhe os sentimentos e as idéias, conturbar-lhe a mente e levá-lo a práticas e atitudes contrárias ao seu equilíbrio orgânico e psíquico".

Não obstante, somos nós quem decide os caminhos que seguiremos. Nestes tempos de tanta liberdade e possibilidades, faz-se mister considerarmos a nossa responsabilidade pelas nossas escolhas, uma vez que a sementeira é livre, mas a colheita é obrigatória.

Ricardo Honório

¹ PIRES, Herculano. *Vampirismo*. São Paulo: Paideia, 1991.

A Família

A família consangüínea, entre os homens, pode ser apreciada como o centro essencial de nossos reflexos. Reflexos agradáveis ou desagradáveis que o pretérito nos devolve. [...]

Cada criatura está provisoriamente ajustada ao raio de ação que é capaz de desenvolver ou, mais claramente, cada um de nós apenas, pouco a pouco, ultrapassará o horizonte a que já estenda os reflexos que lhe digam respeito. [...]

É assim que na esfera do grupo consangüíneo o Espírito reencarnado segue ao encontro dos laços que entreteceu para si próprio, na linha mental em que se lhe caracterizam as tendências.

A chamada hereditariedade psicológica é, por isso, de algum modo, a natural aglutinação dos espíritos que se afinam nas mes-



mas atividades e inclinações. [...]

A tara familiar, por esse motivo, é a resultante da conjunção de débitos, situando-nos no plano genético enfermigo que merecemos, à face dos nossos compromissos com o mundo e com a vida. Dessa

forma, somos impelidos a padecer o retorno dos nossos reflexos tóxicos através de pessoas de nossa parentela, que no-los devolvem por aflitivos processos de sofrimento.

Temos assim, no grupo doméstico, os laços de elevação e alegria que já conseguimos tecer, por intermédio do amor louvavelmente vivido, mas também as algemas de constrangimento e aversão, nas quais recolhemos, de volta, os clichês inquietantes que nós mesmos plasmamos na memória do destino e que necessitamos desfazer, à custa de trabalho e sacrifício, paciência e humildade, recursos novos com que faremos nova produção de reflexos espirituais, suscetíveis de anular os efeitos de nossa conduta anterior, conturbada e infeliz.

Chico Xavier (Emmanuel)

Vida Conjugal

"Assim também vós, cada um em particular, ame a sua própria mulher como a si mesmo, e a mulher reverencie o seu marido." - Paulo. (Efésios, 5:33.)

As tragédias da vida conjugal costumam povoar a senda comum. Explicando o desequilíbrio, invoca-se a incompatibilidade dos temperamentos, os desencantos da vida íntima ou as excessivas aflições domésticas.

O marido disputa companhias novas ou entretenimentos prejudiciais, ao passo que, em muitos casos, abre-se a mente feminina ao império das tentações, entrando em falso rumo.

Semelhante situação, porém, será sempre estranhável nos lares formados sobre as escolas da fé, nos círculos do Cristianismo.

Os cônjuges, com o Cristo, acolhem, acima de tudo, as doces

exortações da fraternidade.

É possível que os sonhos, muita vez, se desfaçam ao toque de provas salvadoras, dentro dos ninhos afetivos, construídos na árvore da fantasia. Muitos homens e mulheres exigem, por tempo vasto, flores celestes sobre espinhos terrenos, reclamando dos outros atitudes e diretrizes que eles são, por enquanto, incapazes de adotar, e o matrimônio se lhes converte em instituição detestável.

O cristão, contudo, não pode ignorar a transitoriedade das experiências humanas.

Com Jesus, é impossível destruir os divinos fundamentos da amizade real. Busque-se o lado útil e santo da tarefa e que a esperança seja a lâmpada acesa no caminho...

Tua esposa mantém-se em nível



inferior à tua expectativa? Lembra-te de que ela é mãe de teus filhos e serve de tuas necessidades. Teu esposo é ignorante e cruel? Não olvides que ele é o companheiro que Deus te concedeu ...

*Chico Xavier (Emmanuel)
Vinha de Luz, item 137*



Informativo do Grupo Espírita Peixotinho - Ano VIII - nº 66 - fevereiro/2012

Reuniões semanais às segundas-feiras de 12:30h às 13:20h no

Auditório do Grupamento de Apoio de Brasília - GAP-BR - Subsolo do Anexo, Esplanada dos Ministérios - Bloco M

Visite nosso site: www.grupopeixotinho.com.br

email: grupopeixotinho@gmail.com.